

EPÍFITAS VASCULARES EM UM FRAGMENTO DA SERRA DA MANTIQUEIRA, MINAS GERAIS, BRASIL

Fernanda Eliane Alves^{1,4}, Ricardo Ottoni-Silva^{2,5} & Luiz Menini Neto^{3,4}

¹Graduada. ²Estudante de Pós-Graduação. ³Docente. ⁴Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES-JF), Campus Arnaldo Janssen, Rua Luz Interior, 345, Estrela Sul, CEP 36030-776, Juiz de Fora, MG. ⁵Curso de Pós-graduação em Produção Vegetal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), Av. Alberto Lamego, 2000, Horto, CEP 28013-602, Campos dos Goytacazes, RJ. Autora para correspondência: fernandaeliane10@gmail.com

RESUMO

A Serra do Cruz está localizada na Serra da Mantiqueira, sul de Minas Gerais. A vegetação na região é composta por um mosaico de fisionomias campestres e florestais. O presente estudo foi realizado através de expedições mensais durante os meses de setembro de 2010 e janeiro de 2012 e os exemplares coletados foram depositados no Herbário Leopoldo Krieger da Universidade Federal de Juiz de Fora. Foram encontradas 129 espécies de epífitas vasculares pertencentes a 60 gêneros e 16 famílias. As famílias de maior riqueza específica foram: Orchidaceae (50 espécies), Polypodiaceae (20 espécies), Bromeliaceae (18 espécies) e Piperaceae (nove espécies). Cinco espécies encontram-se na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais: *Vriesea penduliflora* L.B.Smith (Bromeliaceae), *Oncidium warmingii* Rchb. f. (Orchidaceae) como Vulnerável, *Epidendrum ochrochlorum* Barb. Rodr., *Hadrolaelia coccinea* (Lindl.) Chiron & V. P. Castro e *Pleurothallis cryptophoranthoides* Loefgr (Orchidaceae) na categoria Em Perigo.

Palavras-chave: Campo Rupestre, Floresta Atlântica, Floresta Ombrófila Densa, Serra do Cruz.

INTRODUÇÃO

Epífitas são plantas que se fixam diretamente sobre os troncos, galhos, ramos ou folhas, sem a emissão de haustório, e a planta que as porta é denominada de forófito. Apresentam ampla distribuição geográfica e compõem 10% de toda a flora vascular, representando cerca de 29.000 espécies distribuídas em 84 famílias. Além de importante componente na riqueza florística, desempenham um importante papel ecológico de regiões tropicais (BENZING, 1990). No Brasil há 49 famílias com espécies de hábito epifítico, sendo Orchidaceae, Bromeliaceae e Araceae as mais representativas (KERSTEN, 2006).

O objetivo deste trabalho foi realizar o inventário florístico das espécies epifíticas vasculares ocorrentes nas áreas naturais da Serra do Cruz, ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade da Floresta Atlântica na região do Complexo da Mantiqueira em Minas Gerais, e ainda a distribuição geográfica das espécies e famílias.

MATERIAL E MÉTODOS

O Complexo da Mantiqueira abrange parte dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo uma das maiores e mais importantes cadeias montanhosas do Sudeste do Brasil. Em sua extensão ocorrem inúmeras espécies vegetais endêmicas, muitas delas ameaçadas de extinção (SOARES & COSTA, 2008).

A Serra do Cruz está localizada na divisa dos municípios de Olaria, Lima Duarte e Bom Jardim de Minas (21°51'39''S, 43°56'14''W), apresentando altitude entre 1.300 a 1.700 m. A vegetação é composta de campo limpo encharcado, campo rupestre, floresta estacional semidecidual, e nos pontos mais altos, floresta ombrófila densa.

Foram realizadas coletas mensais entre os meses de setembro de 2010 e janeiro de 2012, onde os espécimes férteis foram coletados, fotografados e os dados relevantes anotados, como: coloração, odor e informações de ambiente de ocorrência. Os exemplares foram depositados no herbário CESJ da Universidade Federal de Juiz de Fora (Acrônimo segundo Thiers, 2012). A identificação foi realizada através de consulta à bibliografia específica, comparação com material depositado no acervo do herbário e com a colaboração de especialistas das diversas famílias registradas. Foi feita ainda consulta à Lista Vermelha de Espécies da Flora e Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (BIODIVERSITAS, 2007) para a verificação de possíveis espécies ameaçadas ocorrentes na Serra do Cruz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 129 espécies, distribuídas em 60 gêneros e 16 famílias, sendo Orchidaceae a família de maior riqueza específica.

As pteridófitas compreenderam sete famílias abrigando 36 espécies, sendo Polypodiaceae a mais representativa (20 espécies), seguida de Hymenophyllaceae (sete espécies), Dryopteridaceae (quatro espécies), Aspleniaceae (duas espécies), Blechnaceae, Lindsaeaceae e Pteridaceae (uma espécie cada).

O gênero com maior número de espécies é *Hymenophyllum* J.Sm. (Hymenophyllaceae) (cinco espécies), seguido de *Pleopeltis* Humb. & Bonpl. ex Willd. (Polypodiaceae) (quatro espécies), *Elaphoglossum* Schott ex J.Sm. (Dryopteridaceae) e *Serpocaulon* A.R.Sm. (Polypodiaceae) (três espécies cada), perfazendo 15 espécies, ou 38,4% das pteridófitas epifíticas registradas na área.

As Angiospermas estão representadas por 93 espécies distribuídas em nove famílias. Em riqueza específica destaca-se Orchidaceae (50 espécies), seguida por Bromeliaceae (18 espécies), Piperaceae (nove espécies), Araceae (seis espécies), Cactaceae (cinco espécies), Gesneriaceae (duas espécies) e Amaryllidaceae, Begoniaceae e Commelinaceae (apenas uma espécie cada).

Os gêneros mais representativos de Angiospermas são *Peperomia* Ruiz & Pav. (Piperaceae) com oito espécies, *Vriesea* Lindl. (Bromeliaceae) (sete espécies), *Epidendrum* L. e *Pleurothallis* s. l. R.Br. (Orchidaceae) (seis espécies cada), *Oncidium* s. l. Sw. e *Stelis* Sw. (Orchidaceae) e *Tillandsia* L. (Bromeliaceae) (cinco espécies cada), representando 42 espécies ou cerca de 45% das Angiospermas e 35,5% do total de espécies epifíticas vasculares da Serra do Cruz.

Cinco espécies encontradas na área são citadas na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais (BIODIVERSITAS, 2007): *Epidendrum ochrochlorum* Barb. Rodr., *Hadrolaelia coccínea* (Lindl.) Chiron & V. P. Castro e *Pleurothallis cryptophoranthoides* Loefgr (Orchidaceae), na categoria Em Perigo (EN) e *Vriesea penduliflora* L.B.Smith (Bromeliaceae) e *Oncidium warmingii* Rchb. f. (Orchidaceae) como vulnerável (VU). Além destas, espécies como *Hippeastrum calyptratum* Herb. (Amaryllidaceae) e *Trichomanes anadromum* Rosenst. (Hymenophyllaceae) estão citadas na mesma obra como Deficientes de Dados, pois embora provavelmente estejam ameaçadas, os dados disponíveis atualmente não permitem estabelecer com certeza seu *status* de conservação.

São endêmicas do estado de Minas Gerais, *Epidendrum parahybunense* Barb. Rodr. (Orchidaceae) e *Peperomia subrubricaulis* C. DC. (Piperaceae).

Cryptophoranthus jordanensis Brade e *Pleurothallis gehrtii* Hoehne & Schltr. (Orchidaceae) foram registradas pela primeira vez para o estado de Minas Gerais, sendo a primeira conhecida anteriormente apenas para os estados de Rio de Janeiro e São Paulo e a segunda para estes dois estados, além de Santa Catarina.

A riqueza apresentada pelas principais famílias na Serra do Cruz, Orchidaceae, Polypodiaceae, Bromeliaceae, Piperaceae e Araceae, corroboram a afirmação de Benzing (1990) de que estas são também as famílias mais representativas dentre as plantas vasculares epifíticas. Polypodiaceae destaca-se por ser a família de pteridófitas com maior número de espécies com hábito epifítico, conforme apontado por Smith et al. (2006). Orchidaceae foi a família mais

representativa em número de espécies de hábito epifítico, o que se justifica pelo fato de a Mata Atlântica ser um centro de diversidade, sendo a família mais rica deste domínio fitogeográfico, conforme já destacado por Barros et al. (2009). Bromeliaceae possui a terceira maior riqueza específica destacando-se pelo número de indivíduos observados e constante presença no ambiente, principalmente das espécies dos gêneros *Tillandsia* e *Vriesea*, dois dos mais ricos representantes da família no domínio atlântico, conforme Martinelli et al. (2008).

CONCLUSÃO

O presente estudo contribuiu para o conhecimento sobre o epifitismo vascular da Floresta Atlântica, sobretudo em Minas Gerais, uma vez que estudos desta natureza são ainda escassos no estado. Os resultados obtidos demonstram parte da diversidade ocorrente na área, destacando sua importância devido à ampliação do conhecimento sobre a flora no estado, com dois novos registros para Minas Gerais, espécies ameaçadas e endêmicas provendo informações que subsidiem sua conservação, uma vez que não há unidade de conservação na região.

REFERÊNCIAS

- BARROS, F.; RODRIGUES, V. T.; BATISTA, J. A. N. Orchidaceae. p. 372–403. In: STEHMANN, J. R.; FORZZA, R. C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D. P.; KAMINO, L. H. Y. (eds). **Plantas da Floresta Atlântica**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009.
- BENZING, D.H. **Vascular epiphytes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- BIODIVERSITAS. **Revisão das listas das espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais – Relatório final**. v. 2. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2007.
- KERSTEN, R.A. **Epifitismo vascular na bacia do Alto Iguaçu, Paraná**. 2006. 218 f. Tese (Doutorado em Conservação da Natureza) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2006.
- MARTINELLI, G.; VIEIRA, C. M.; GONZALEZ, M.; LEITMAN, P.; PIRATININGA, A.; COSTA, A. F.; FORZZA, R. F. Bromeliaceae da Mata Atlântica brasileira: lista de espécies, distribuição e conservação. **Rodriguésia**, v. 59, p. 209-258, 2008.
- SMITH, A. R.; PRYER, K. M.; SCHUETTPELZ, E.; KORALL, P.; SCHNEIDER, H.; WOLF, P. G. A classification for extant ferns. **Taxon**, v. 55, p. 705-731, 2006.
- SOARES, M. E. R.; COSTA, C. M. R. **Caderno de Educação Ambiental do Corredor ecológico da Mantiqueira**. Caxambu, Valor Natural, 2008.
- THIERS, B. 2012 [continuously updated]. **Index Herbariorum**: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>> Acesso em 15 Fevereiro 2012.